



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 2336
Composto e Impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXIV—N.º 401
13 de FEVEREIRO de 1956

Avença

Vós, coroando a imagem de Nossa Senhora... alistastes-vos Cruzados para a conquista ou reconquista do seu Reino, que é o Reino de Deus. Quer dizer: obrigastes-vos a trabalhar para que Ela seja amada, venerada, servida à volta de vós, na família, na sociedade, no mundo.

S. S. PIO XII, 13-5-1946

A prática dos Primeiros Sábados

QUINZE MINUTOS DE MEDITAÇÃO

Comecemos por lembrar as palavras de Nossa Senhora à Irmã Lúcia (10 de Dezembro de 1925): — «Olha, minha filha, o meu coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfêmias e ingratidões. Tu ao menos procura consolar-me e diz que todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário com o fim de me desagravarem, Eu prometo assistir-lhes na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas».

Todos podemos ver nesta promessa de Nossa Senhora uma promessa paralela à do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria, a chamada «Grande Promessa»: — «Eu te prometo, na excessiva misericórdia do meu coração, que o seu amor todo-poderoso concederá, a todos os que comungarem nas primeiras sextas-feiras de nove meses seguidos, a graça da penitência final; que não morrerão em desgraça, nem sem receberem os sacramentos, sendo o seu refúgio seguro nesse último momento».

Promessas paralelas, dizíamos, mas com algumas diferenças. Notemo-las.

O Sagrado Coração de Jesus pede nove comunhões seguidas (primeiras sextas-feiras).

O Imaculado Coração de Maria não pede mais de cinco (primeiros sábados).

A promessa do Sagrado Coração de Jesus fica ligada apenas à recepção da Sagrada Comunhão, nas devidas e habituais condições.

A promessa do Imaculado Coração de Maria é mais condicionada, como vamos explicar já.

A promessa do Sagrado Coração de Jesus é mais categórica: concederá a todos... a penitência final; não morrerão em desgraça...

A promessa do Imaculado Coração de Maria é menos absoluta: prometo assistir-lhes na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação.

Das palavras de Nossa Senhora à Irmã Lúcia costumam deduzir-se seis condições, que será preciso cumprir para a prática dos cinco primeiros sábados merecer a prometida assistência do Coração de Maria na hora da morte. São elas:

- 1) Confissão (que pode fazer-se antes ou nos oito dias seguintes);
- 2) Comunhão;
- 3) Reza do terço;
- 4) Meditação dos mistérios (quinze minutos);
- 5) Intenção reparadora;
- 6) Em cinco primeiros sábados seguidos.

De todas estas condições só a 4.ª pode oferecer alguma dificuldade à generalidade dos fiéis. A maior parte não está acostumada a meditar, ou seja, a falar familiarmente com Deus, aplicando nisso as três potências da alma, memória, entendimento e vontade, pensando ao mesmo tempo nalguma verdade ou ponto de doutrina da nossa Santa Religião. Por outro lado, a vida febril que hoje levamos, parece não deixar lugar para uns momentos de reflexão, pelo menos às pessoas que têm de viver a vida dura do mundo. E

daí que muitos não se aponham a cumprir a devoção dos cinco primeiros sábados, porque, dizem, não sabem meditar, nem têm tempo para isso.

Ora a dificuldade é mais aparente que real. Ninguém tem dificuldade em rezar o terço (3.ª condição). Pois basta que durante ele vamos pensando nos respectivos mistérios.

Ninguém veja novidade ou inovação nestas palavras. Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria, depois de muito instado e de longo estudo, tornou pública a revelação de Nossa Senhora à Irmã Lúcia sobre os cinco primeiros sábados (aliás já prometida desde 13 de Julho de 1917, sem indicação de número), em 13 de Outubro de 1939. Pois lia-se na «Voz da Fátima» desse mês (n.º 205) a seguinte observação, que sabemos ter sido publicada com a concordância da Irmã Lúcia: «A meditação pode fazer-se durante os quinze minutos em que se recita o terço, meditando nos seus mistérios».

O bem fundado desta observação parece evidente.

1.º As palavras de Nossa Senhora não excluem a possibilidade de serem simultâneos os quinze minutos de companhia meditando nos mistérios e a reza do terço.

2.º A reza do terço do rosário obriga necessariamente à meditação dos mistérios. Sem esta, haverá muito belas orações encadeadas, mas não há rosário propriamente dito. Isto se depreende de vários documentos pontifícios, a começar de S. Pio V (Constituição *Consueverunt Romani Pontifices*, 17 de Set. de 1569), e de muitos textos litúrgicos.

3.º Ora se o terço tem de ser meditado, ou melhor, se se deve meditar durante o terço, com ele se fazem os quinze minutos de companhia a Nossa Senhora, meditando. Se se entendem os outros quinze minutos fora do terço, ficaremos com meia hora, o que será muito bom, mas não é o que Nossa Senhora exige necessariamente para cumprir a sua promessa.

Permita-se-nos ainda fazer duas observações:

1.ª Quem estiver habituado, quiser e puder com facilidade (pensamos especialmente nos sacerdotes, religiosos, religiosos e todas as almas consagradas a Deus) fazer os quinze minutos de companhia a Nossa Senhora, além do quarto de hora do terço, meditando nos mistérios do rosário com o fim de desagravar o Imaculado Coração de Maria, não deixe de continuar com esta bela prática e de se aperfeiçoar nela cada vez mais.

2.ª As pessoas de vida interior menos perfeita ou menos profunda, as excessivamente ocupadas, ou até, como se exprime Bento XIII na Constituição *Prætoriosus in conspectu Domini*, «as pessoas mais rudes e menos idóneas», não devem desanimar-se, pois lhes basta um mínimo de meditação, isto é, ir pensando no mistério enunciado, durante a dezena respectiva. Requer-se e é suficiente que a alma se esforce por acostumar-se à meditação dos mistérios, procurando interessar em cada um deles primeiramente a memória — fixando o quadro evangélico e considerando-se nele um actor — depois o entendimento e a vontade e por fim o sentimento, na medida e forma que for possível.

Decidamo-nos todos a cumprir os cinco

Mensagem de Amor

5. Verdades Fundamentais: o Grande Mistério

Neste mundo, o homem não pode ver a Deus face a face, tal como Ele é. E mesmo no Céu, só graças à «luz da glória» a vista intuitiva de Deus é tornada possível à pequenez da criatura. A visão beatífica ultrapassa, com efeito, e em muito, as forças naturais duma inteligência criada: será precisa uma disposição nova que, ajuntando-se à nossa faculdade de conhecer, a eleve a uma ordem superior de potência.

No entanto, os favores pelos quais Deus se comunica, já nesta vida, às almas fiéis, permite-lhes experimentar por vezes uma espécie de ante-gosto das alegrias da Pátria.

O que dissemos nos capítulos precedentes, serviu para mostrar quanto os nossos Pastorinhos foram privilegiados sob este aspecto. A liberalidade divina comprovou-se visivelmente em cumulá-los de graças místicas de ordem muito elevada. A tal ponto, que uma delas nos causaria admiração em crianças, se não soubéssemos que Deus é o senhor dos seus dons e os distribui como Lhe apraz. Queremos falar daquela «revelação» da Santíssima Trindade, que assinala o fim da primeira aparição da Mãe de Deus.

A Senhora tinha-se assegurado primeiramente da generosidade das três crianças e de que podia contar com os seus sacrifícios e com a aceitação alegre dos sofrimentos que as esperavam. Foi então que, lançando a jorros a sua claridade naquelas almas, as encheu de um elemento novo, como de uma plenitude de ser e de vida, que as transportou a um mundo desconhecido e nem sonhado, muito diferente do nosso. Sem bem saberem como, tanto o sobrenatural comandava imperiosamente as suas reacções, caíram de joelhos, repetindo no mais íntimo de si mesmas: «Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro! Meus Deus, meu Deus, eu Vos amo!»

O incidente merece que nos demoremos um pouco a considerá-lo. É tão característico, que, examinando-o no conjunto da Mensagem, não se pode deixar de descobrir nele o pensamento de Nossa Senhora, apressando-se a dar início, por «uma das suas mais importantes lições», à execução do seu plano de salvação.

Temos de confessar dolorosamente que poucos pontos haverá sobre os quais a necessidade da intervenção da Santíssima Virgem se faça sentir com maior urgência. Este Mistério da Santíssima Trindade, cuja revelação, apenas esboçada antes da vinda de Jesus à terra, nos foi por Ele tão abundante e tão misericordiosamente dispensada, abrindo aos nossos olhos atónitos os segredos inefáveis da vida íntima de Deus, este mistério dos mistérios, ao mesmo tempo fonte e termo de todos os outros, é certamente o mais desconhecido. Mais, sem dúvida, que os mistérios da Incarnação e de Redenção, cuja meditação assídua a Senhora do Rosário nos recomendaria depois tão instantemente.

O Filho de Deus, puro espírito como o Pai e o Espírito Santo, que se faz homem tomando um corpo e uma alma semelhante à nossa, unindo assim na sua pessoa duas naturezas, a natureza divina e a natureza humana; Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem ao mesmo tempo, morrendo na Cruz para nos resgatar do pecado e nos livrar da morte eterna e nos abrir as portas do Céu; ressuscitando-se depois a Si mesmo pelo seu próprio poder e saindo vivo do túmulo; subindo por fim, no dia da Ascensão, cheio de glória e de majestade, ao Céu, onde, assentado à dextra do Pai, reina de pleno direito sobre os Anjos e os Santos, aguardando a hora de voltar à terra, no último dia do mundo, com o máximo esplendor do seu poder, para julgar os vivos e os mortos; todo este conjunto doutrinal, dizemos nós, fala mais à imaginação e por isso não é tão fácil diluir-se da memória.

Mas será realmente mais difícil reter os dados essenciais do mistério da Santíssima Trindade? Não devemos antes deplorar a incrível negligência de tantos cristãos, que não se preocupam nada com manter e aumentar a cultura religiosa adquirida na sua infância, ao passo que se mostram tão ávidos de conhecimentos profanos, sempre secundários e muitas vezes perigosos? Porque não abrem de tempos a tempos o seu «Catecismo», esse extraordinário pequeno livrinho, do qual jamais se deveriam separar, onde se encontram expostas, com tanta simplicidade e clareza, as verdades mais sublimes?

FR. ESTANISLAU, O. F. M. CAP.

Auxílio aos Refugiados do Viet-Nam

Lembram-se os nossos leitores do apelo que fizemos a favor dos heróicos e martirizados filhos do Viet-Nam do Norte, que se viram forçados a abandonar as suas terras e tudo quanto tinham e a refugiar-se na parte sul do país, para salvaguardar a sua Fé Católica e fugir à sanha comunista.

Foi pouco o que conseguimos juntar — Esc. 1.241\$30 e um altar portátil completo, oferta de um Sacerdote americano — mas tudo foi enviado com o maior agrado e recebido com vivo reconhecimento.

Para consolação de quantos concorreram com as suas esmolas para esta grande obra de misericórdia, aqui publicamos a

primeiros sábados. É tão fácil para quem já faz as primeiras sextas-feiras!

E ainda que Nossa Senhora não tivesse ligado a esta prática nenhuma promessa, bastaria Ela ter-no-lo pedido para consolar o seu Imaculado Coração, tão maltratado pelos pecados dos homens.

carta que o Senhor Bispo com cargo especial dos refugiados, em Saigão, mandou a S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, datada de 8 de Setembro p. p.

Acabo de receber um generoso dom da vossa parte, com destino aos Refugiados. Agradeço muito sinceramente, em nome deles, e prometo a V. Ex.ª uma constante recordação nas nossas orações e na Santa Missa.

Peço-lhe que diga aos peregrinos da Fátima que os Refugiados do Viet-Nam do Norte têm uma grande devoção à sua Mãe do Céu. Foi Ela que lhes dirigiu os passos no caminho do exílio. Ela é que os tem consolado. Foi Ela que os livrou e continuará a livrar dos perseguidores comunistas.

Contando com as vossas orações junto do trono de Nossa Senhora da Fátima, apresento, Venerando Senhor, a expressão dos meus sentimentos muito dedicados.

† P. M. PHAM NGOC CHI

Bispo dos Refugiados

Os dias 13 e 15 de Janeiro no Santuário da Fátima

A primeira romagem oficial do Novo Ano

EMBORA toda a manhã de 13 de Janeiro houvesse sido ocupada em ininterruptos actos de culto, pode dizer-se que se iniciou a primeira romagem oficial deste novo ano quando se fez ouvir, através dos alto-falantes, a bênção que levou cada fiel a traçar sobre si o Sinal da Cruz: *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amen* — respondeu em coro a multidão de peregrinos, poucos milhares, agrupados cerca das 11 horas em redor da Capela das Aparições para a reza do terço.

A voz que assim convocava os devotos de Nossa Senhora é muito conhecida e querida dos peregrinos da Fátima. Desde que a veneranda Imagem da Virgem Peregrina do Mundo encetara, através dos Estados da América do Sul a sua 10.^a viagem, essa voz deixara de se ouvir no Santuário. Mons. Marques dos Santos, das primeiras figuras que se distinguiram em volta do «caso da Fátima» por uma dedicação sem limites à causa de Nossa Senhora, servindo-A nas linhas avançadas de todas as frentes, como representante de S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria é o primeiro da ilustre comitiva de honra que acompanha por todo o Mundo Nossa Senhora Peregrina. E se a sua voz, repassada de fervorosa unção, não ecoara ultimamente, como em tantos e tantos meses e anos, pelas quebradas áridas mas ubérrimas de frutos de graça deste recanto da Seerra d'Aire, é porque S. Rev.^{ma} fora levar a terras muito distantes a Mensagem que Ela nos trouxe.

A recitação do terço prosseguiu. A procissão, sob os afagos dum sol primaveril, seguiu para a Basílica, onde o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Auxiliar de Leiria, celebrou a chamada «Missa dos Doentes». A Basílica encherá-se, mas o número dos enfermos era apenas de cerca de duas dezenas. No momento apropriado, o Rev. Padre António Marques Simão, Pároco do Arrabal, Leiria, proferiu a homília. Neste dia oitavo da Epifania, em que se estendeu a toda a Igreja a solenidade do Baptismo de Nosso Senhor Jesus Cristo, celebrada magnificamente na Igreja Oriental no decorrer de séculos, toda a pregação se apoiou na manifestação de Jesus ao mundo através de Maria. Assim como a Virgem Santíssima apresentou o seu Divino Filho aos Magos, a Simeão, assim nós. Seria pouco apontar Jesus, como fez João Baptista no Jordão. É necessário que O assimilamos até que possa cada qual dizer com S. Paulo: — «*Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim*» — sob pena de sermos elementos prejudiciais, sarmentos que não dão fruto,

A homenagem carinhosa da Diocese de Leiria ao seu Venerando Pastor Os primeiros passos duma empresa arrojada e grandiosa

Dia 15. Na véspera as nuvens acasteladas acabaram por toldar completamente o horizonte. A chuva caíra toda a noite. O céu plúmbeo parecia, a cada momento, abrir-se em bátegas diluvianas. Porém nada deteve os filhos da Diocese no caminho para a Fátima.

Na estrada de Leiria o povo em massa aguardava, cerca das 12 horas, a chegada da Imagem taumaturga da Peregrina do Mundo. No cortejo, em que se incorporaram muitas dezenas de carros e camionetas, vinham os Senhores Bispos de Leiria e seu Auxiliar, as Autoridades dos Distritos de Leiria e Santarém, o Cabido, muito Clero, o Seminário da Diocese, Colégios, rapazes e raparigas da M. P. e J. C. com seus uniformes e estandartes e a sua mocidade vibrando em cânticos de louvor a Nossa Senhora, muitas confrarias com suas opas e associações com suas bandeiras, etc..

O cortejo dirigiu-se para o local a noroeste da Basílica onde será construído o grandioso edifício do Seminário de Nossa Senhora da Fátima. Aguardavam ali o Senhor Bispo do Algarve, D. Fr. Francisco Rendeiro, O. P., que viera de Faro

sal que não salga, fermento que não leveda, luz que não alumia.

Um pelotão de Artilharia 4, de Leiria, que viera à Fátima sob o comando do alferes Carlos Alberto Felgueiras e Sousa com a intenção de agradecer a Nossa Senhora a protecção especial que lhes dispensara nas últimas manobras em Santa Margarida, aumentou o brilho das cerimónias religiosas. Logo de manhã tiveram a sua Missa privativa celebrada pelo Rev. Dr. António Bonifácio, Vice-Reitor do Seminário Menor de Leiria, e acompanhada pelo seu Capelão Militar, Rev. Padre Francisco Vieira da Rosa. Na Missa oficial ao Evangelho, um terno de clarins, postado à direita do altar-mor, fez-se ouvir cortando os acordes maviosíssimos do grande órgão e enchendo a Basílica do som estridido que congrega, para a luta e para a vitória, os vassallos em redor do pavilhão do seu Senhor.

Na bênção dos Doentes, dada pelo Senhor Bispo Auxiliar, pegou à umbela o alferes Felgueiras. Depois de ser dada pelo Celebrante a Bênção Eucarística ao povo, o Senhor D. João Pereira Venâncio anunciou aos peregrinos os acontecimentos que se haviam de realizar no dia 15: — completaria o seu 84.^o aniversário o Venerando Prelado de Leiria Senhor D. José Alves Correia da Silva. Em comemoração da faustíssima data, proceder-se-ia à bênção solene da 1.^a pedra do Seminário Diocesano, edifício de grandes proporções que vai ser construído junto do Santuário de Nossa Senhora. No mesmo dia, para estar presente ao acto, chegaria ao Santuário a Veneranda Imagem da Virgem Peregrina do Mundo que desde 20 de Dezembro permanecera na Sé Catedral de Leiria sendo alvo de soleníssimas manifestações.

Os soldados de Artilharia 4 pegaram com visível satisfação ao andar de Nossa Senhora e a procissão encaminhou-se para a Capela das Aparições entoando louvores à Mãe de Deus.

Nesta romagem incorporou-se também numerosa peregrinação de Ílhavo, das Gafanhas da Encarnação, do Carmo e da Nazaré. Para transporte destes peregrinos, mais numerosos da Gafanha da Encarnação, utilizaram-se 7 enormes auto-carros. Acompanhava o Pároco, Rev. P.^o António Augusto Valente Diogo. Estes peregrinos andam, quase todos, desde Fevereiro a Dezembro, pescando o bacalhau nos bancos da Terra Nova. O 13 de Janeiro é o único em que todos se podem congregarem para virem à Fátima, em acção de graças e súplica Àquela que é Estrela dos Mareantes e Refúgio dos Pecadores.

para assistir à cerimónia, numerosos Superiores de Ordens e Congregações Religiosas e muitas entidades de relevo.

O tempo inclemente não permitiu que se celebrasse a Missa campal no altar levantado no local. A brisa fria e cortante prometia desencadear a tempestade a cada momento. Procedeu-se, pois, à bênção solene da 1.^a pedra do Seminário Diocesano. O Senhor D. José Alves Correia da Silva leu a fórmula do ritual e aspergiu o bloco onde pouco depois era metido o auto, que foi lido à assistência pelo Rev.^{mo} Senhor Cônego José Galamba de Oliveira e imediatamente assinado pelos Senhores Bispo de Leiria, Bispo do Algarve, Bispo Auxiliar de Leiria, Governador Civil Substituto de Leiria, representante do Governador Civil de Santarém, Presidentes das Câmaras do Distrito, Reitor dos Seminários de Leiria, Cabido da Sé Catedral, etc.. Todas as cerimónias foram gravadas, havendo no local instalações sonoras.

A Santa Missa teve de ser celebrada na Basílica, que mal conteve a multidão. Do coro acompanhava a cânticos e órgão a «Schola» do Seminário Maior, alternando

Ecos do Natal

VAI decorrido mais de um mês sobre as festas do Natal, mas em nossa alma prolongam-se os ecos desse mistério santo e respira-se ainda o seu perfume. Oxalá a nossa vida, sem interrupção, fosse iluminada das claridades divinas que se ergueram em Belém, de Judá: cada pormenor do acontecimento transcendente tomaria em nosso espírito as proporções de lição profunda.

O Evangelista S. João havia de escrever, perante o que viu e ouviu, ter vindo o Senhor para o meio dos que eram seus, mas ter sido repellido por eles. O facto estranho e escandaloso começou a realizar-se logo no Natal de Jesus. Quando outros motivos não houvera, a simples bondade natural devia levar os habitantes de Belém, a cuja porta bateram José e Maria, a dar-lhes gasalhado nas circunstâncias penosas em que se encontravam. Mas todas as portas se lhes fecharam, e foi em estábulo miserável que nasceu o Senhor do mundo. Durante os trinta e três anos de sua vida mortal, encontrou Jesus a mesma frieza, e, com frequência, mais do que frieza, agressiva hostilidade. «Os seus não o receberam...»

Seus, são todos os homens, ao longo dos séculos. Destes, mesmo cristãos, quais os que filialmente e agradecidamente o recebem, seguindo corajosamente os seus passos, para nobremente viver a sua vida?

Seus, somos nós, de maneira especial. Mas também nós temos faltas a lamentar por nossa infidelidade e incoerência. Já a lamentação sincera é arrependimento de recuperação salutar.

Se não sabemos lamentar, é que está ressequida a nossa alma. Urge nessas circunstâncias pedir «o dom das lágrimas», que nobilitam e enobrecem.

Nasceu o Menino e logo começou a cruz, aquela cruz dolorosa que sempre pesou sobre o seu espírito. Com palavras comovidas, comprazem-se autores devotos em suprimir todo o desconforto que a pobreza do estábulo, e a agressividade do tempo, e a penúria de roupas naturalmente suportam: contemplando o rosto celestial de sua Mãe, os seus olhos, ao abri-los pela primeira vez à luz deste mundo, teriam enchido de consolações infáveis, incompatíveis com qualquer espécie de sofrimento, a sua alma santíssima.

Temos de lembrar-nos, todavia, que o Verbo, ao incarnar para resgatar-nos, quis sujeitar-se a todas as enfermidades da natureza humana, menos o pecado, que não podia cometer. Fome, frio, fadiga, angústias, preocupações, sofrimentos físicos e morais, por tudo passou o Senhor, para merecer-nos a graça da salvação e dar-nos exemplo redentor. A cruz começou em Belém.

Também a Senhora sofreu com o desconforto do estábulo. Sofreu por ela, mas sofreu principalmente pelo Filho a quem amava mais que a própria vida.

Mas em sua alma brilhava a alegria, que sempre o amor da pobreza acendeu no coração dos santos. Com essa alegria, sentiu a alegria da Mãe que contempla o seu Filho. Aqui sim, têm perfeita razão as considerações de autores devotos: com que respeito e devoção, com que delicadeza e ternura, com que extremos de amor, a Santíssima Virgem envolveu em pobres faixas o corpo bendito de seu Filho!

Na tristeza dum estábulo miserável, despontava a alegria da vida; na nudez de pobres palhas, acendia-se a luz do mundo.

Beijando carinhosamente o Filho, a Senhora adorava o seu Senhor. Com Ela o adoramos nós.

† MANUEL, ARCEBISPO DE ÉVORA

com o povo. Findo o Santo Sacrifício, celebrado pelo Senhor Bispo Auxiliar, cantou-se o «Te-Deum» e foi dada a Bênção eucarística ao povo. Os Prelados, o Clero e as Autoridades apresentaram individualmente, no final, os seus cumprimentos e felicitações ao Senhor D. José Alves Correia da Silva pelo seu aniversário e pela grande festa do dia, que visivelmente comovera o venerando Prelado. Falando ao seu povo, declarou que em momento de tão intensa comoção só podia usar uma palavra: muito obrigado!

Na alocução proferida ao Evangelho da Missa o Rev.^{mo} Sr. Cônego José Galamba de Oliveira focou a cerimónia no seu motivo: a chegada da Virgem Peregrina, o aniversário natalício do Pastor da Diocese e a Bênção da 1.^a pedra do novo Seminário, que será o viveiro por onde passará em germen a vitalidade religiosa da Diocese num futuro que se prolongará talvez por séculos.

O Senhor Bispo quis reunir num almoço de festa todo o seu clero e seminaristas, presidindo ladeado dos Prelados que o acompanharam neste dia e das Autoridades. Mons. Marques dos Santos falou nestas «bodas solenes» — neste domingo em que o Evangelho narra as Bodas de Caná e em que Nossa Senhora não era simples convidada mas a que presidia.

Descrevendo o acontecimento, o jornal

da diocese, «A Voz do Domingo», diz: «Se a chuva abundante fosse penhor seguro da abundância das bênçãos de Deus, tínhamos a certeza de que talvez nenhum seminário tivesse recebido tanta bênção do Céu como o Seminário Menor de Nossa Senhora da Fátima, da diocese de Leiria». E quem duvida de que assim seja? O novo Seminário há-de ser levantado sob as bênçãos do Coração Imaculado de Maria. E Ela, a Rainha do Clero, irá por todo o Mundo movendo generosidades e trazendo de toda a parte a ajuda de pequeninas pedras, que ficarão consagradas nesta Casa de Deus onde se hão-de formar os apóstolos deste centro espiritual, que Ela mesma sagrou com a sua augusta presença.

VISCONDE DO MONTELO

Almanaque de N.ª S.ª da Fátima (1956)

Desde 1944 que este Almanaque popular anda ao serviço de Nossa Senhora, ajudando a expansão da sua Mensagem de paz e de salvação. Publica, além disso, muitas utilidades que a todos interessam.

O seu custo é de 1\$50 cada exemplar. Pelo correio são 2\$00.

Pedidos à CASA DE NOSSA SENHORA DAS DORES — FÁTIMA.

Os Servos de Deus

FRANCISCO E JACINTA MARTO



Por vezes dizia: *Nossa Senhora disse que lamos a ter muito que sofrer. Não me importo! Sofro tudo quanto Ela quiser. O que eu quero é ir para o Céu.*

Um dia que eu me mostrava descontente com a perseguição que dentro e fora da

família se começava a levantar, ele procurou animar-me, dizendo: *Deixa lá! Não disse Nossa Senhora que lamos a ter muito que sofrer para reparar a Nosso Senhor e o seu Imaculado Coração de tantos pecados com que são ofendidos? Eles estão tão tristes! Se com estes sofrimentos Os pudermos consolar, já ficamos contentes.*

Poucos dias depois da primeira aparição de Nossa Senhora, ao chegar à pastagem, subiu-se a um elevado penedo e disse-nos: *Vocês não venham para aqui, deixem-me estar sozinho. — Está bem, e pus-me com a Jacinta atrás das borboletas, que apanhávamos para logo fazer o sacrifício de as deixar fugir, e nem mais do Francisco nos lembrou. Chegada a hora da merenda, demos pela sua falta e lá fui a chamá-lo: Francisco! não queres vir a merendar? — Não! comam vocês. — E a rezar o terço? — A rezar, depois, vou. Tornem-me a chamar.*

Quando voltei a chamá-lo, disse-me: *Venham vocês a rezar aqui para o pé de mim.* Subimos para o cimo do penedo, onde mal cabíamos os três de joelhos, e perguntei-lhe: *Mas que estás aqui a fazer tanto tempo? — Estou a pensar em Deus, que está tão triste por causa de tantos pecados. Se eu fosse capaz de Lhe dar alegria!*

Graças do Servo de Deus

D. Georgina Marques Cravo, Paço da Comenda, Paialvo, escreve: «No dia 8 de Junho, p. passado, o meu filho José, de 13 anos de idade, indo de bicicleta para Tomar, caiu e foi encontrado na estrada sem sentidos. Levado para o Hospital daquela cidade, declararam o seu estado grave, dizendo o médico que só Deus lhe poderia valer. Cheia de aflição, recorri a Nossa Senhora da Fátima e ao Francisco Marto, a quem, com todos os meus, comecei logo uma novena; dei a beber ao meu filho água da Fátima. No dia 13 fizemos orações ainda mais fervorosas e às 14 horas desse dia, com espanto de todos, o meu filho começou a falar, sendo as melhoras extraordinárias, podendo já regressar a casa no dia 17. No dia 14 de Agosto fomos à Cova da Iria agradecer a Nossa Senhora e rezar junto do túmulo do Servo de Deus, Francisco Marto, onde deixámos uma esmola para a sua beatificação».

Manuel de Jesus Pedrosa Gaspar, Monte Redondo, ao achar-se com uma afecção num dos pulmões, o que foi descoberto e confirmado por uma radiografia, recorreu ao Servo de Deus, Francisco Marto, por meio duma novena, pedindo-lhe a cura no espaço de 20 dias e prometendo enviar 5\$00 para a sua beatificação. Sucedeu que volvidos precisamente esses 20 dias, apareceu curado, pelo que, cheio de reconhecimento, vem tornar pública essa tão grande graça.

Agradecem graças e enviam esmolas

- Adelino Ferreira, Frossos, Cerveira, 20\$00;
- Manuel Gomes de Oliveira, Perolleira, 40\$00;
- Os pais de Ildio Senna Cortezão, 120\$00;
- D. Maria Emilia Cunha, 20\$00;
- D. Aurélia dos Santos Lopes, Régua, 40\$00;
- José Alberto Dias B. e Esposa, Riba de Ave, 50\$00;
- D. Maria Adelaide Meireles Coelho, 20\$00;
- D. Alzira Ferreira L. Lobo, 20\$00;
- D. Carolina Augusta Mendes, 40\$00;
- D. Maria da Luz Xavier Glz., M. de Canavezes, 10\$00;
- Leonel Bernardo Teixeira, Ponta Delgada, 20\$00;

Antes de começar a contar-vos Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor, o que me lembro do novo período da vida da Jacinta, tenho de dizer que há algumas coisas, nas manifestações de Nossa Senhora, que nós tínhamos combinado nunca dizer a ninguém. E talvez agora me veja obrigada a dizer alguma coisa disso, para dizer onde a Jacinta foi beber tanto amor a Jesus, ao sofrimento e aos pecadores, pela salvação dos quais tanto se sacrificou. Foi ela que, não podendo conter em si tanto gozo, quebrou o nosso contrato de não dizer nada a ninguém. Quando nessa mesma tarde, absorvidos pela surpresa, permanecíamos pensativos, a Jacinta de vez em quando exclamava com entusiasmo: *Ai que Senhora tão bonita!*

— *Estou mesmo a ver, dizia-lhe eu, ainda vais dizer a alguém.*
— *Não digo, não!* respondia. *Está descansada.*
No dia seguinte, quando seu irmão correu a dar-me a notícia de que ela o tinha dito à noite em casa, a Jacinta escutou a acusação sem dizer nada. — *Vês? eu bem me parecia,* disse-lhe eu. — *Eu tinha cá dentro uma coisa que não me deixava estar calada,* respondeu com as lágrimas nos olhos. — *Agora não chores e não digas mais nada a ninguém do que essa Senhora nos disse. — Eu já disse. — O que disseste? — Disse que a Senhora prometeu levar-nos para o Céu. — E logo foste dizer isso! — Perdoa-me! eu não digo mais nada a ninguém...*

Das «Memórias» da Irmã Lúcia

Graças da Serva de Deus

P.^o João Alves Correia, Freixedo, escreve: «Em Outubro de 1954 fui chamado com urgência para ir sacramentar, numa povoação que dista desta freguesia uma hora de caminho, Isaura Gaspar que, como o marido dizia e eu também verifiquei, estava muito mal e até sem sentidos, por ter tido, havia dois dias, uma criança que eu próprio baptizei privadamente. Comovido com a dor e com as lamentações do marido que me acompanhava, ambos recorremos a Nossa Senhora da Fátima por intercessão da Jacinta, rezámos o terço pelo caminho e prometemos mandar publicar esta graça, se a mulher se achasse boa. Sacramentei a doente, que depois foi observada pelo médico, que a encontrou um pouco aliviada, continuando a melhorar, até ficar completamente bem».

D. Lurdes Pires Monteiro, Vinhais, estando o seu marido com uma descalcificação no osso da coxa esquerda, em estado gravíssimo, internado no Hospital de Coimbra, recorreu com muita fé à Serva de Deus Jacinta, para que lhe valesse naquele caso, julgado perdido. Três meses, depois, o doente já podia movimentar a perna, e hoje, passados dois anos, continua a fazer a sua vida normal. Como reconhecimento, envia 20\$00 para a beatificação da Serva de Deus.

- D. Elvira de Freitas e D. Gracinda Lopes, S. Gens, Fafe, 70\$00;
- Vários devotos do Funchal, por intermédio do Sr. Júlio Pedro Coelho, 200\$00;
- D. Adelaide Maria Torres Rabaca, Pousada, 20\$00;
- D. Maria da Conceição Trigo, 250\$00;
- D. Maria Martins, Porto, 40\$00;
- D. Eudóxia Augusta Passos Penalva, Porto, 10\$00;
- Joaquim José Mendes, Penafiel, 20\$00;
- Miuka Silva, Alagoas, Brasil;
- D. Emilia Carvalho Neves, Lisboa, 20\$00;
- João Lopes Teixeira, Luanda, 150 Angolares;

Graças de Nossa Senhora da Fátima

RESSUSCITADA?

Rev. P.^o Manuel Augusto da Cunha, pároco de Chave, Arouca, escreve: «No dia 16 de Julho do ano corrente (1955), foi-me comunicado que Justina Gomes da Silva, residente no lugar do Soutelo, desta freguesia, casada com Manuel da Conceição Amaral, havia dado à luz uma menina. Esta foi baptizada três dias depois e tudo estava a correr muito bem. Passados alguns dias, fui chamado à pressa porque a mãe se achava muito mal. Corri logo e encontrei-a em tal estado, que aconselhei a levá-la imediatamente para o hospital. Chamado o médico, este foi do mesmo parecer. Foi para o hospital de S. João da Madeira, onde concluíram tratar-se duma peritonite. Operada quatro vezes, sendo três sucessivas, o seu estado foi julgado desesperado, dando-a os médicos como perdida; a certa altura pareceu mesmo ter morrido. Foram-lhe administrados os últimos sacramentos, amortalhada e mandada retirar com urgência para sua casa, a fim de o enterro ser feito na freguesia. Esta ocorrência foi comunicada aos filhos, que choravam em altos gritos e inconsoláveis, esperando a mãe morta. São dez filhos, tendo o mais velho 19 anos apenas. No auge da sua dor, os maiorzitos caíram de joelhos e pediram a Nossa Senhora da Fátima que lhes trouxesse a mãe viva, fazendo grandes promessas, sendo uma delas ir cada um três vezes à Fátima, a pé. Ho hospital, uma das Irmãs da Caridade dera um pouco de água da Fátima e aconselhou que molhassem os lábios à enferma de vez em quando, durante a viagem, o que se fez. A cerca de três quilómetros do hospital, quando julgavam que levavam uma defunta, a mulher começou a dar sinais de vida. Ao chegar a casa a enferma já dizia, embora a custo, algumas palavras. Deitada em sua cama, não tardou a pedir que lhe matassem um frango, começando primeiro a alimentar-se com as águas dele e depois com a carne. Comunicado o caso para o hospital, a todos surpreendeu e diziam: «Foi um milagre de Nossa Senhora da Fátima». O mesmo dizem todos os que conheceram o caso e eu o confirmo, porque acompanhei sempre a doente. Nossa Senhora da Fátima quase ressuscitou aquela mulher, que foi julgada morta e agora já se pode ocupar nos afazeres da casa e na educação de seus filhos com quem todos os dias reza o terço, como preito de gratidão a Nossa Senhora da Fátima...»

CONSEGUITO UM EMPREGO

Rev. Cônego Raimundo Gurgel do Amaral, Mossoró, Rio Grande do Norte, Bra-

Bispo de Sá da Bandeira

Para a diocese de Sá da Bandeira, em Angola, recentemente criada pelo Santo Padre Pio XII, foi nomeado um sacerdote natural de Goa, provincia portuguesa da Índia, S. Ex.^o Rev.^{mo} o Sr. Dom Altino Ribeiro Santana. Sagrado em Goa, o Senhor Dom Altino partiu dali para tomar posse da sua diocese e veio à Cova da Iria pedir para si e para os seus diocesanos as bênçãos de Nossa Senhora da Fátima. Esteve no Santuário no dia 21 de Dezembro e rezou Missa na Capela das Aparições, ajudado pelo seu secretário, Rev. P. António Noronha, e pelo seu antigo discípulo em Roma, Rev. Dr. António Carneira Bonifácio, vice-reitor do Seminário diocesano da Fátima.

Superior Geral da Congregação dos Missionários do Imaculado Coração de Maria

No último dia do ano, visitou o Santuário o Rev.^{mo} P.^o Pedro Schweiger, Superior Geral da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, acompanhado do P.^o Irineu Dias, e do superior da Casa de Lisboa, Dr. Joaquim António de Aguiar. Suas Revs. rezaram Missa na Capela das Aparições. Em Leiria apresentaram cumprimentos ao Prelado da diocese e seu Auxiliar.

sil, diz que seu pai, Sr. Firmino Gurgel do Amaral, residente na cidade de Carraúbas, no Rio Grande do Norte, recorreu a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe que seu genro, Leovigildo Fernandes, conseguisse um emprego, em momento de grande dificuldade financeira. Prometeu publicar esta graça, caso lhe fosse concedida. Pouco tempo volvido, obteve a referida graça.

SUBITAMENTE MELHOR

D. Maria José Pereira, Vidual, Pamplhosa da Serra, vendo-se desanimada com a prolongada doença de seu filho, António Antunes de Brito, de 17 anos de idade, que mais de uma vez teve de internar em Casa de Saúde, e temendo que ficasse inutilizado para o futuro, pediu a Nossa Senhora da Fátima a sua cura, com a promessa de publicar essa graça. No dia seguinte o seu filho achou-se subitamente melhor e não voltou a recair, por isso julga-se na obrigação de dar cumprimento à sua promessa.

Tudo isto confirma o Rev. Pároco de Vidual, P.^o Luciano Pereira de Carvalho.

TUBERCULOSE PULMONAR

D. Maria Helena Rodrigues Garcia, São Cristóvão, Rio de Janeiro, escreve: «Sou brasileira e tenho 19 anos. Há cinco anos tive uma caverna num pulmão, o que foi certificado por uma radiografia. Submetida a um aturado tratamento, em Agosto de 1954, o médico, em vista da doença ter estacionado, quis que me fosse feito o pneumotórax. Em face disto, considerei-me desiludida e recorri com a minha avó à intercessão de Nossa Senhora da Fátima — minha madrinha de baptismo. A graça foi alcançada! Estou curada, sem ter feito o pneumotórax. Feita nova radiografia e tomografia, não foi encontrado nem o menor vestígio de qualquer lesão pulmonar, dando-me o médico como clinicamente curada.

Com a ajuda de Deus, iremos agora à Cova da Iria, agradecer tão grande graça».

Agradecem a Nossa Senhora da Fátima

- Joaquim Isidoro, Amares;
- P.^o Paulo Rodrigues, Amares;
- João Faustino de Quadros, Fajã dos Vimes;
- D. Manuela Lains Cordeiro, Carregado;
- D. Maria Luisa Cândida, S. Roque;
- Augusto de Sousa Vieira, Queimada, Velas, Açores;
- D. Maria da Conceição Rodrigues, Venda Nova;
- D. Maria Augusta de Sousa Moreira, Rio de Moinhos;
- António Gomes da Costa, Espinho;
- D. Maria de Jesus Freitas, Bustelo, Penafiel;
- Manuel José Correia Baptista, Lobão, Feira;
- D. Judith da Conceição David, Castanheira de Pera;
- D. Aurora Monteiro das Neves, Porto;
- D. Inês Pimentel, Angra do Heroísmo;
- D. Maria do Carmo Soares de Moura, Lousada;
- Horácio Fariña, Lameiras, Pinhel;
- D. Assunção Inácio, Alcaria Ruiva;
- Anibal Ribeiro da Fonseca, Cantanhede;
- D. Maria A. de Sousa da Fonseca, Ribeira Grande;
- D. Augusta de Jesus Guimarães, Magoselo do Douro;
- D. Fernanda Maria de Oliveira Soares, Lisboa;
- D. Carlinda Godinho Cruz, Belmonte;
- D. Delfina Maria Bejo Freixo, Évora;
- D. Ema de Pinho Ferreira, Albergaria-a-Velha;
- Manuel Gonçalves Pita, Madeira;
- Manuel Ribeiro de Almeida Faria, Vale do Azarés;
- D. Alice e D. Alda Moniz Furtado, V. F. do Campo;
- João da Silva, Carreira, Vila Nova de Famalicão;
- Mons. Vitor Wurzer, Lisboa;

Aos nossos Leitores

O último número do nosso jornal saiu com atraso de alguns dias, devido a obras que tivemos de fazer nas nossas oficinas para a instalação de uma nova máquina. Se foi um mal, vamos ter a compensação de um jornal melhor, na sua apresentação e na sua impressão, e por isso esperamos que todos nos perdoem o atraso sofrido.

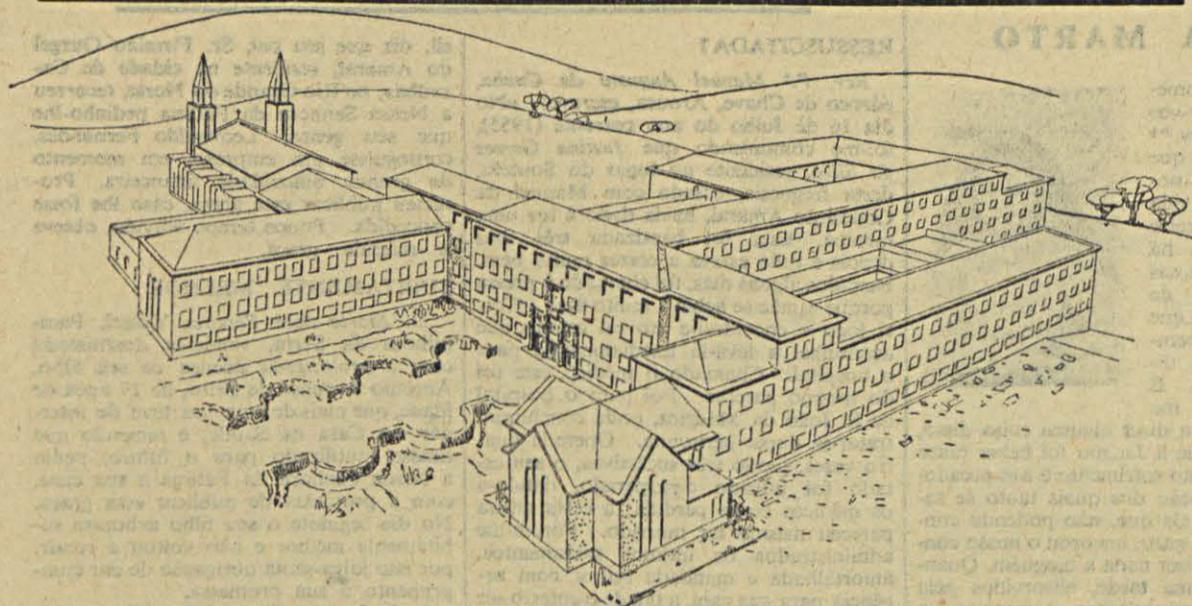
Queremos também dizer que todos os assuntos referentes à «Voz da Fátima» são tratados na Gráfica de Leiria, para onde deve ser remetida a vossa correspondência.

Contamos ainda com a generosidade de todos quantos recebem o jornal, o qual não faz cobranças mas não vive sem as esmolas dos leitores, as quais, diga-se em abono da verdade, não têm faltado, e esses recebem as graças concedidas àqueles que contribuem para a sua publicação.

A ADMINISTRAÇÃO

Junto do Santuário da Fátima

NOSSA SENHORA E OS MUÇULMANOS



Seminário Menor da Diocese de Leiria, em construção

Sob vários aspectos, acaba de ser enriquecido o Santuário da Fátima.

Fazia 84 anos, no passado dia 15 de Janeiro, Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Dom José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo de Leiria. Regressava da capital da Diocese ao Santuário a Veneranda Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima. Mas o número mais solene de todas as festas do dia 15 foi decerto a bênção da primeira pedra para o novo edifício do Seminário Menor de Nossa Senhora da Fátima, que vai erguer-se fora da zona de protecção ao recinto do Santuário, a noroeste da Basílica.

Já de há 4 anos, funciona na Fátima este Seminário Menor, mas em condições tão mesquinhas, que não podiam continuar a manter-se sem desprestígio da Igreja e da Diocese. Daí a resolução de lhe construir um novo edifício. A Diocese aceitou a ideia com entusiasmo. O Santuário vai melhorar muito o seu serviço religioso com o auxílio que Superiores e alunos lhe irão prestar. O Senhor Dom José Alves Correia da Silva, escolhido por Nossa Senhora para ser o Bispo do Seu Santuário na restaurada diocese de Leiria, teve uma consolação enorme neste acto realizado na presença das Autoridades Cívicas da região, rodeado do seu Auxiliar Dom João Pereira Venâncio, e do Venerando Bispo do Algarve, Dom Frei Francisco Rendeiro, de um grande número de sacerdotes do clero regular e diocesano, dos alunos e superiores dos seus Seminários e verdadeira multidão de fiéis de um e outro sexo, vindos de toda a Diocese para tomarem parte nesse acto solene.

Não se sabe quanto tempo vai levar a construir o novo edifício, que albergará cerca de 200 pessoas e vai custar muito dinheiro. A Diocese é pequena; embora não seja rica, é generosa. Mas o Senhor Bispo já não está jovem. Não quereriam os nossos queridos leitores ajudar o Venerando Ancião, Bispo de Nossa Senhora da Fátima, a realizar o seu sonho, do qual, continuando o mesmo ritmo de vocações e a mesma percentagem de aproveitamento, dentro em breve outras dioceses poderão vir a aproveitar?

Sua Santidade Pio XII, o Papa de Nossa Senhora da Fátima, dignou-se enviar, em expressivo telegrama dirigido ao Senhor D. José, a Bênção Apostólica para todos os Benfeitores do novo Seminário.

Querendo, pode enviar as suas ofertas ao Senhor Bispo Auxiliar de Leiria.

Diz-se que Maomé, no leito de morte, disse à sua filha Fátima: «Tu hás-de ser no Paraíso a senhora das mulheres, depois de Maria».

Deste modo o profeta teria reconhecido a supremacia de Maria sobre todas as mulheres. Seria acaso para o recompensar e atrair os seus sequazes, que Nossa Senhora desceu em 1917 à Cova da Iria e tomou o nome da filha do profeta do Islã? Se Maria quis ser chamada assim, não poderemos nós dar-Lhe o título de «Nossa Senhora dos Muçulmanos»?

Rainha dos Muçulmanos. Dir-se-ia que é assim que eles o entendem, quando Nossa Senhora da Fátima os visita na sua viagem mundial. Recebem-na com o maior entusiasmo.

Na Guiné portuguesa foi visto um coro e uma orquestra muçulmana a tomar parte na procissão.

Em Moçambique os muçulmanos descobriram-se para assistir à Missa em honra de Nossa Senhora.

Em Bepal, no Pasquistão, foram eles que fizeram as despesas com a iluminação, à passagem da Imagem Peregrina.

Foram vistos imanes a ensaiar os cânticos religiosos aos cristãos das terras onde faltavam os sacerdotes católicos.

Depois disto tudo, não nos será lícito pensar que Nossa Senhora sente predilecção pelo povo muçulmano?

Há três anos que um sacerdote católico, de rito oriental, começou a levantar um santuário em honra de Nossa Senhora da Fátima, em Heliópolis, a cerca de doze quilómetros do Cairo. Os vitrais foram oferecidos por Espanha. No frontespício da nova igreja está uma estátua da Santíssima Virgem profusamente iluminada durante a noite. Por cima da coroa da imagem destaca-se esta inscrição: «TU ÉS A GLÓRIA DO ORIENTE E A HONRA DO NOSSO POVO».

Movimento estatístico do Santuário em 1955

Durante o ano de 1955, celebraram-se no Santuário da Fátima cerca de 5.000 Missas, sendo 3.515 na Capela das Aparições e, destas, 700 foram celebradas por Sacerdotes estrangeiros.

Distribuíram-se mais de 370.000 comunhões. Realizaram-se 574 casamentos e 64 baptizados.

Os serviços do Santuário registaram peregrinos de 54 países, entre os quais se contaram 22 Bispos.

Passaram ainda pelo Santuário, durante o

ano de 1955, Sua Eminência o Senhor Cardeal Ottaviani, o Lorde Maior de Londres, Príncipes, Ministros, Embaixadores, Diplomatas, etc.

Nas Casas dos Retiros efectuaram-se 54 turnos de exercícios espirituais e cursos de formação religiosa. Aqui se alojaram também mais de 20 Peregrinações isoladas.

Benzeram-se no Santuário, para igrejas, capelas e oratórios particulares de diversos países do mundo, centena e meia de imagens de Nossa Senhora da Fátima.

Retiros espirituais

Durante o mês de Dezembro efectuaram-se nas Casas dos Retiros, diversos turnos de exercícios e cursos de formação, sobretudo para elementos da Acção Católica, masculinos e femininos.

Realizou-se também um curso para Directores Espirituais dos Seminários, no qual tomaram parte sacerdotes de quase todos os Seminários do País.

Peregrinação da Cova da Iria ao Santuário

Como nos anos anteriores, realizou-se no penúltimo domingo do ano a peregrinação da Cova da Iria ao Santuário. No dia 8 havia sido a peregrinação da freguesia da Fátima. Nos actos religiosos que constaram de procissão de velas, hora santa, missa e comunhão geral e procissão com a imagem de Nossa Senhora, tomaram parte todos os habitantes da Cova da Iria e diversas Congregações Religiosas e Seminários.

≡ Nova ordem na celebração da Semana Santa ≡

A Sagrada Congregação dos Ritos publicou um decreto, datado de 16 de Novembro de 1955, que reforma a «ordem litúrgica» da Semana Santa, e que entrará em vigor no Domingo de Ramos deste ano.

No preâmbulo, diz-se que a reforma foi estudada e realizada por Sua Santidade, a pedido expresso dos Bispos, e depois de ter sido objecto de experiências e de minucioso exame da parte dos Cardeais membros daquela Sagrada Congregação.

O decreto apresenta, em resumo, como principais reformas:

— na quinta-feira santa, a mudança para a tarde (não antes das 5 nem depois das 8) da Missa in Caena Domini, a que todos os fiéis são convi-

dados a receber a sagrada Comunhão — na sexta-feira santa, celebra-se a solene função litúrgica da parte da tarde, por volta das 3 horas, e nunca depois das 6. Os fiéis poderão comungar também dentro destas cerimónias, o que até aqui não era permitido.

— a solene vigília pascal celebrar-se-á a hora que permita principiar a Missa solene da mesma vigília, ou de Aleluia, por volta da meia-noite de sábado para domingo de Páscoa, como já se fazia nestes últimos anos.

— a abstinência e o jejum da Quaresma não terminarão ao meio-dia de sábado, mas sim à meia-noite.

— todos os que seguem o rito ro-

Cónego Carlos de Azevedo

É com mágoa que vemos afastar-se da Administração do nosso jornal quem, durante tantos anos e com tanta proficiência, desempenhou o cargo de Administrador.

Outros trabalhos de responsabilidade no Santuário da Fátima o chamaram e nos privam da sua colaboração, mas não da sua amizade.

Queremos deixar expressa a nossa gratidão pelo seu labor em prol da «Voz da Fátima» e dizer-lhe que continuamos a contar com a sua valiosa ajuda.

A GRÁFICA DE LEIRIA

mano estão, de futuro, obrigados a seguir a nova Ordem da Semana Santa. Aqueles que seguem outros ritos latinos ficam obrigados apenas a respeitar a hora das funções litúrgicas.